

Ainda deficitária, Funprev tem melhor resultado de aplicações em três anos

Resultado veio mesmo com a fundação ainda precisando retirar cerca de R\$ 7,6 milhões mensais da carteira para cobrir folha

ANDRÉ FLEURY MORAES

A Fundação de Previdência dos Servidores Públicos Efetivos Municipais de Bauru (Funprev) registrou em 2023 o melhor resultado nas aplicações de ativos em três anos.

A carteira de investimentos da instituição bauruense rendeu R\$ 56 milhões no ano passado, uma rentabilidade de 13,31% que superou em 36% a meta atuarial de 9,77% estabelecida pelo Ministério da Previdência.

O saldo positivo aconteceu mesmo com a fundação ainda deficitária e precisando retirar cerca de R\$ 7,6 milhões mensais para garantir o pagamento da folha.

Na prática, o resultado interrompe uma série de três anos seguidos sem que a entidade conseguisse alcançar a meta atuarial.

“Isso acontece por uma série de fatores, entre os quais a melhora da economia, o fim da pandemia de Covid-19 e a estabilização do mercado externo e interno”, afirmou ao JC o presidente da fundação, o servidor aposentado David Françaço.

A instituição, no entanto, segue deficitária e recorrendo ao processo de desinvestimento da carteira – situação que preocupa Françaço.

“É um problema que não será resolvido a curto prazo, mas que precisa ser resolvido. Isso é consenso”, disse o

ALÍQUOTA Aumento na patronal deve reduzir retirada da carteira para R\$ 5 mi

presidente.

“Até porque vira uma bola de neve. Se retiramos dinheiro, a carteira rende menos. Imagine como estamos daqui a alguns anos caso continuemos a fazer isso”, prosseguiu

A própria comparação dos recursos da carteira no início e no final do ano passado ilustra isso. Em janeiro, a Funprev tinha R\$ 442,5 milhões. Em dezembro, fechou com R\$ 423,7 milhões.

A fundação responde hoje por 12.349 servidores ativos e inativos e registrou receita de R\$ 221,7 milhões no ano passado. A despesa, em contrapartida, fechou em R\$ 313,5 milhões – um saldo negativo de R\$ 92 milhões.

O déficit também diminuiu na comparação com 2022, mas numa diferença ínfima: a Funprev fechou aquele ano com rombo de R\$ 93,8 milhões.

A receita oriunda dos servidores ativos, que hoje somam 8.008 entre prefeitura, Departamento de Água e Esgoto (DAE), Câmara Municipal e a própria Funprev, alcançou R\$ 53,4 milhões.

Dos 4.341 aposentados,

enquanto isso, apenas 1.001 se enquadram na faixa de contribuição — aqueles que ganham acima de R\$ 7,5 mil — e despendem R\$ 6,3 milhões aos cofres da fundação.

A maior fonte de receita veio da alíquota patronal, que somaram R\$ 89 milhões no orçamento da Funprev. Os aportes da prefeitura, autorizados por lei e cujo objetivo é equilibrar o Regime Próprio de Previdência (RPPS), alcançaram R\$ 65 milhões.

Françaço tem boas expectativas para reduzir neste ano as retiradas mensais de valores da carteira de investimentos. Isso decorre do projeto aprovado no ano passado que aumenta de 22% para 28% o percentual da alíquota patronal.

Na avaliação do presidente, o incremento, depois de implementado, deve diminuir o desinvestimento mensal para R\$ 5 milhões – atualmente o valor é de R\$ 7,6 milhões.

Françaço, no entanto, enfrenta outros desafios neste ano. Um deles é chegar a um consenso sobre a controversa incorporação de verbas de caráter temporário, que foi proibida pela Emenda Constitucional 103 de 2019, a chamada Reforma da Previdência.

O presidente também avalia possibilidades de modernização da prova de vida da fundação, necessária para que os inativos continuem a



David Françaço, presidente da Fundação de Previdência dos Servidores Efetivos de Bauru (Funprev), durante entrevista ao JC na semana passada; instituição celebrou resultado

receber seus vencimentos, e estruturar e profissionalizar o setor de tecnologia da informação da fundação.

No ano passado, como noticiou o JC, a Funprev suspendeu o pagamento de 376 aposentados e pensionistas que não realizaram o recadastramento anual obrigatório no mês de aniversário, número que representa 8,66% do total de 4.341 aposentados e pensionistas da instituição.

A fundação, reconhece o

governo, é hoje o maior impasse do município. Talvez mais até do que a Companhia de Habitação Popular (Cohab), dona de uma dívida astronômica que supera R\$ 1 bilhão — mas que pode ser negociada a longo prazo. No caso da Funprev, é um rombo contínuo.

O secretário de Finanças Everton Basílio, por exemplo, já afirmou numa entrevista que Bauru caminha para perder capacidade de investimento pela situação deficitária da instituição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 3